

Olympe de Gouges

(1748-1793)



Olympe de Gouges por Alexandre Kucharski

Fonte: <http://www.olympedegouges.eu/>

Marie Gouze nasceu em sete de maio de 1748, em Montauban, no sul da França, de um pai açougueiro e de uma mãe serviçal. Humanista e revolucionária, tornou-se uma das personagens mais importantes da Revolução Francesa. Casou-se cedo, aos 16 anos, com Louis Aubry, com quem teve um único filho, Pierre. Em 1766, seu marido morreu apenas um ano após o casamento e, em 1770, Marie Gouze mudou-se para Paris com o filho pequeno para viver junto da irmã mais velha. Ela provia ajuda financeira para a mãe idosa que ainda vivia em Montauban. Em 1773, quando já vivia em Paris, Marie Gouze adotou o pseudônimo pelo qual viria a ser conhecida, Olympe de Gouges, embora alguns de seus primeiros escritos sejam assinados por “Marie-Olympe”.

Olympe de Gouges desconfiava de sua verdadeira paternidade, suspeitava que Jean-Jacques LeFranc, o Marquês de Pompignan seria seu pai biológico e que ela teria sido fruto de um relacionamento extraconjugal de sua mãe. O Marquês de Pompignan havia sido pupilo do avô de Olympe de Gouges, e sua mãe, Anne-Olympe Mouisset, era afilhada do Marquês. O fato de não ter sido oficialmente reconhecida por ele pode ter influenciado seus ideais políticos, já que ela lutava também pelos direitos dos filhos

ilegítimos, de serem reconhecidos e adotados legalmente por seus pais biológicos. Ainda, seus escritos defendiam o divórcio e as relações sexuais fora do casamento, contrariando os costumes da época.

Olympe de Gouges nunca mais se casou, mas teve um longo relacionamento com Jacques Biétrix de Rozières, que lhe proveu meios de subsistir em um cenário no qual toda mulher sustentada por outro homem que não seu marido adquiria um status de cortesã. Teve acesso aos grandes salões literários da época, onde conheceu célebres homens das Letras como Voltaire, Rousseau, Louis Sébastien Mercier, Bernardin de Saint-Pierre, Marquês de Condorcet e Benjamin Franklin.

Na França setecentista, estava em vigor uma lei que proibia a publicação de qualquer obra por uma mulher sem consentimento de seu marido. Portanto supõe-se que este tenha sido o principal motivo pelo qual Olympe de Gouges permaneceu solteira, para proteger seu direito de publicação e tornar-se uma mulher de Letras. Outro possível motivo seria sua crença de que o “casamento é o túmulo da confiança e do amor”, argumento presente em sua mais célebre obra, a *Déclaration des droits de la femme et de la citoyenne*.

Por ter vivido em um período dominado pelos costumes patriarcais conservadores, seus ideais libertários lhe renderam um importante lugar na história da França e, principalmente, do feminismo. Assim, a autora é mais conhecida e estudada por seu ativismo político, seus escritos feministas e abolicionistas (tratados literários, ensaios, manifestos, panfletos políticos) e suas peças de teatro de cunho sócio-político.

A partir de 1788, quando foi convocada a Assembleia dos Estados Gerais, os cidadãos da nobreza, do clero e do terceiro estado são convidados a fazerem parte das reformas governamentais com o objetivo de acalmar as revoltas que ocorriam em todo o país e estabelecer um governo fixo. Olympe de Gouges contava então 40 anos, e a partir deste período histórico, passa a dedicar sua vida aos direitos civis e à política. Além da abolição da escravatura e da emancipação feminina, ela também defendia o amor livre, a construção de maternidades para mães solteiras e de orfanatos, a criação de um teatro dedicado à dramaturgia feminina, de oficinas nacionais para os desempregados e de lares para os sem-teto.

Suas peças abolicionistas não foram bem aceitas pelos comediantes franceses da época, principalmente pelo fato de dependerem do patrocínio dos fidalgos, que também eram senhores de escravos, para que pudessem exercer sua arte. Deste modo, muitas de

suas peças foram lidas na *Comédie Française*, mas só foram encenadas muito depois de terem sido escritas. Como o teatro neste período ficava sob o controle do governo, Olympe de Gouges criou sua própria trupe, da qual participava seu filho Pierre Aubry. Era uma trupe itinerante que representava suas peças em Paris e regiões adjacentes. Por conta do teor libertário de suas peças, seu nome figura na *Liste des Hommes courageux qui ont plaidé la cause des malheureux Noirs*, do Abade Gregório, de 1808. Após o início da Revolução Francesa, a *Comédie Française* adquiriu mais autonomia, e suas peças foram enfim representadas ao público.

Os laços políticos com o partido dos Girondinos e sua obra *Les trois urnes ou le salut de la patrie* causou sua prisão em 1793. Ideologicamente não compartilhava a ideia de igualdade e liberdade defendida por seus colegas, que apoiavam uma igualdade literalmente entre os homens, excluindo o sexo feminino, o que para ela não constituía uma igualdade real. Dedicou-se então a escrever manifestos que favoreciam a inclusão das mulheres na Revolução e na construção de um novo governo.

A autora atacava também Jean-Paul Marat e Maximilien Robespierre, principais expoentes do partido Jacobino, que instaurou o Reino do Terror em 1792. Olympe de Gouges acusava os dois homens de terem sido os principais responsáveis pelos massacres de setembro de 1793, que somaram aproximadamente 2.000 mortes. Além disso, acusava os Jacobinos de aspirarem à ditadura em diversos de seus escritos, o que lhe rendeu uma denúncia ao Clube dos Jacobinos. Estima-se que o Reino do Terror tenha feito aproximadamente 17.000 vítimas, a maioria delas guilhotinadas, e todas por razões políticas.

Em março de 1793, entrou em vigor uma lei que permitia a repressão de escritos que defendessem os princípios republicanos, e era exatamente o que fazia seu manifesto *Le Trois Urnes ou Le Salut de la Patrie*, obra de caráter federalista e girondino. No dia em que este texto foi afixado em público, Olympe de Gouges foi presa pelos *Montagnards* e julgada diante de um tribunal. Enquanto estava presa, ela conseguiu enviar seus últimos dois escritos clandestinamente para fora da prisão, *Olympe de Gouges au Tribunal révolutionnaire* e *Une patriote persécutée*. Nestes dois documentos, a autora se justificava das acusações que pesavam contra ela.

Em dois de novembro de 1793, seus companheiros girondinos foram executados, e ela foi interrogada sem a presença de um advogado. Ao ser condenada à pena de morte, ela declarou que estava grávida, mas um dos acusadores públicos do Tribunal

revolucionário determinou que ela não estava. Faltando pouco para ser executada, Olympe de Gouges escreveu uma última carta a seu filho.

Então, no dia 3 de novembro, Olympe de Gouges foi guilhotinada aos 45 anos de idade. Ela teria dito, antes que a lâmina caísse, “Filhos da Pátria, vocês vingarão minha morte¹”. O acusador público que a enviou definitivamente para o cadafalso, Antoine Fouquier-Tinville, foi condenado à morte em 1795 por ter enviado mulheres grávidas à guilhotina, entre outros crimes. O Reino do Terror durou até o ano de 1794, quando os Jacobinos foram depostos.

No início do ano de 2014, o nome de Olympe de Gouges retornou à cena política nacional francesa, quando foram escolhidas as próximas personalidades da História Francesa que entrariam no *Panthéon* que até então contava com os nomes de apenas duas mulheres, Sophie Berthelot e Marie Curie. Discutiu-se então o ingresso de mais quatro nomes na cripta do monumento, dentre os quais dois eram de mulheres, Germaine Tillion e Geneviève de Gaulle-Anthonioz. Ambas são conhecidas por seu combate ao nazismo durante a Segunda Guerra Mundial e a inclusão de seus nomes no *Panthéon* é incontestável.

O nome de Olympe de Gouges foi citado como uma possível candidata à entrada no *Panthéon*, por sua luta pelos direitos dos negros, das mulheres e dos filhos ilegítimos. No entanto, nesse ano, Olympe de Gouges não fez parte dos reconhecidos pela Pátria, e atribui-se esta decisão ao momento de instabilidade social que vive a França, com diversos protestos que pretendem proteger a família tradicional. Especulase que ela tenha sido deixada de fora para não estimular uma reação popular conservadora, visto que suas obras contrariavam todos os costumes patriarcais de seu século e, igualmente, os do século XXI. Mesmo com sua inclusão no *Panthéon*, o enterro seria meramente cerimonial, já que o paradeiro de seus restos mortais é desconhecido.

Antes de sua morte, seu filho Pierre Aubry a renegou, para evitar ser também guilhotinado. Desta forma, o corpo de sua mãe foi provavelmente jogado em uma vala comum, como era o destino da maior parte das vítimas do Terror.

Olympe de Gouges, uma infeliz vítima do Terror, é vista atualmente como um símbolo do feminismo e como a encarnação perfeita dos ideais humanistas do Século das Luzes.

¹ « Enfants de la Patrie, vous vengerez ma mort » (Tradução nossa).

Verbete publicado em 23/07/2015.

Luiza Mazzola Salgado

Aída Carla Rangel de Sousa

Bibliografia

Romances, memórias, prefácios e escritos isolados

Le Bonheur primitif de l'Homme, ou les Rêveries patriotiques, 1789

La Bienfaisance récompensée, ou la Vertu couronnée, 1788

Les Comédiens de la Bastille

Les Comédiens démasqués, ou Madame de Gouges ruinée par la Comédie française pour se faire jouer, 1789

Complots dévoilés des sociétaires du prétendu théâtre de la République, 1793

Dialogue entre mon esprit, le bon sens et la raison, ou critique de mes œuvres, 1788

Les Droits de la femme et de la citoyenne, 1791

Lettre de Madame de Gouges auteur de « l'Esclavage des Nègres », 1789

Lettre aux Littérateurs français, 1790

Maximes d'Olympe de Gouges, 1792

Mémoire aux avocats

Mémoire aux journalistes (ou Olympe de Gouges à tous les journalistes)

Mémoire à Monsieur le garde des Sceaux

Mémoire de Marie de Gouges à l'auteur Cailhava

Mémoire pour Madame de Gouges contre les Comédiens français, 1790

Mémoire de Madame de Valmont sur l'ingratitude et la cruauté de la famille des Flaucourt avec la sienne dont les sieurs de Flaucourt ont reçu tant de services, 1788

Préface pour les dames, ou le Portait des Femmes, 1788

Le Prince philosophe, par l'auteur de la pièce intitulée «L'Esclavage des Nègres», 1792

Projet de formation d'un second théâtre Français, 1789

Projets utiles et salutaires, 1789

Prólogo de *Marché des Noirs*

Réflexions sur les Hommes Nègres, 1788

Réflexion sur une pièce

Réminiscences, 1788

Réponse au champion Américain ou Colon très aisé à connaître, 1790

Le Roman de la femme auteur

Les Vengeances utiles et humaines, 1788

Peças de teatro

L'Ami joué

Les Aristocrates et les Démocrates, ou le Curieux du Champ de Mars, 1789

Au Peuple

Le Bénitier renversé

Bienfaisance ou la Bonne mère, 1788

Le Couvent, ou les Vœux forcés, 1792

Le Danger des préjugés, ou l'École des jeunes gens

Encore Figaro

L'Enfant de l'amour

L'Entrée de Dumouriez à Bruxelles, ou les Vivandiers, 1793

L'Esclavage des Noirs, pièce en trois actes, 1792

La Femme misanthrope

Les fils ingrats

Le Français de Rosette

La France sauvée, ou le tyran détrôné, 1792

Le Génie de Brutus

Les Héritiers, ou le Mort ressuscité

L'Homme généreux, 1786

L'Homme incorrigible

Hypatie

La Leçon du bal

Lucinde et Cardénio, ou le Fou par amour

Les Manies du temps

Le Marché des Noirs, 1790

Matanda et Juma

Le Mauvais Fils

Le Mariage inattendu de Chérubin, 1786

La Mère imprudente

Mirabeau aux Champs-Élysées, 1791

Molière chez Ninon, ou le Siècle des grands hommes, 1788

La nécessité du divorce, ou le Divorce, 1791

Les Noces de Gamache

Le Nouveau Preux

Le Nouveau Tartuffe ou l'École des jeunes gens, 1790

L'Orpheline et son seigneur

Le Patriotisme puni

Le Philosophe corrigé, ou le Cocu supposé, 1787

Le Prélat d'autrefois, ou Sophie et Saint-Elme, 1794

Les Rêveries de Jean-Jacques, la Mort de Jean-Jacques à Ermenonville, 1791

La Révolution des Couvents

La Servante de Molière

Le Temps et la liberté, ou la Fédération française, 1790

Les Vœux volontaires, ou l'École du fanatisme

Les Voyageurs

Zamore et Mirza, ou l'Heureux naufrage, 1788

Panfletos revolucionários (brochuras, cartazes, artigos):

Action héroïque d'une Française, ou la France sauvée par les Femmes, 1789

Adresse au don Quichotte du Nord, 1792

Adresse aux Représentants de la Nation, 1790

Adresses au Roi et à la Reine, au Prince de Condé et Observations à M. Duveyrier sur sa fameuse ambassade, 1791

Allégorie de l'emprunt patriotique, 1788

Arrêt de mort que présente Olympe de Gouges contre Louis Capet, 1793

Aux Fédérés, 1792

Avis pressant à la Convention par une vraie Républicaine, 1793

Avis pressant, ou Réponse à mes Calomniateurs, 1789

Avis pressant au roi, 1791

Le Bon Sens français, ou l'apologie des vrais nobles, dédié aux Jacobins, 1792

Le Bon Sens des Français, 1792

Bouquet national (en vers et prose), 1790

La Confédération nationale

Confession générale de Madame de Gouges

Le Contre-poison, Avis aux citoyens de Versailles, 1789

Correspondance de la cour. Compte moral rendu par Olympe de Gouges sur une dénonciation faite contre son civisme aux Jacobins par le sieur Bourdon, 1792

Le Couronnement de Mirabeau

Le Cri de la Patrie

Le Cri de l'Innocence

Le Cri du sage, par une Femme, 1789

Les Curieux de Versailles

Les Dangers de l'opinion publique

Dédicace à la providence, 1792

Départ de Monsieur Necker et de Madame de Gouges, suivi de Les Adieux de Madame de Gouges aux Français et à M. Necker, 1790

Dialogue allégorique entre la France et la Vérité, 1789

Discours de l'aveugle aux Français, 1789

Epître à Louis XVI, 1789

L'Esprit français, ou Problème à résoudre sur le labyrinthe de divers complots, par Madame de Gouges, 1792

Les Fantômes de l'opinion publique, 1792

Femme naturelle avec son portrait

La Fierté de l'Innocence, ou le Silence du véritable Patriotisme, 1792

La France en (et la) Liberté

Grande Éclipse du Soleil Jacobiniste et de la Lune Feuillantine, 1792

Invocation à la Providence, 1792

Invocation au sens commun, ou Dernier mot sur la fête de la Liberté qui aura lieu dimanche 15 avril, 1792

Lettres à la Reine, aux Généraux de l'Armée, aux Amis de la Constitution et aux Françaises citoyennes, 1792

Lettre Monseigneur le duc d'Orléans, 1789

Lettre au peuple, ou Projet d'une caisse patriotique, par une Citoyenne, 1788

Lettre aux Français, 1792

Lettre aux Représentants, 1789

Louis XVI à son peuple, 1789 ?
Mes Vœux sont remplis, ou le Don patriotique, 1789
Mon dernier mot à mes chers amis, 1792
Motion de Monseigneur le duc d'Orléans, ou les Songes patriotiques, 1789
Observations sur les étrangers, 1791
Œuvres de la citoyenne de Gouges dédiées à Philippe, 1793
Olympe de Gouges à Dumouriez, 1793
Olympe de Gouges au Tribunal révolutionnaire, 1793
Olympe de Gouges défenseur officieux de Louis Capet, 1792
L'Ordre national. ou le Comte d'Artois inspiré par Mentor, 1789
Pacte national par Madame de Gouges, 1792
Une Patriote persécutée à la Convention nationale, 1793
Pour sauver la Patrie, il faut respecter les trois Ordres, 1789
Précis de la vie de l'auteur
Projet d'impôt étranger au peuple et propre à détruire l'excès du luxe, 1788
Projet d'une garde nationale de Femmes, 1791
Projet sur la formation d'un Tribunal populaire et suprême en matière criminelle, 1790
Pronostic sur Maximilien Robespierre, par un animal amphibie, 1792
Remarques patriotiques, par la citoyenne auteur de la Lettre au Peuple, 1788
Repentir de Madame de Gouges, 1791
Réponse à la justification de Maximilien Robespierre, 1792
Séance royale, 1789
Sera-t-il roi ou ne le sera-t-il pas ?, 1791
Testament politique d'Olympe de Gouges, 1793
Le Tombeau de Mirabeau, 1791
Les Trois Urnes, ou le Salut de la Patrie, 1793
Union, courage, surveillance, et la République est sauvée, 1793

Principais artigos publicados por Olympe de Gouges

La Chronique de Paris du 20 décembre 1789, relatif aux « Amis des Noirs ».

Le Journal de Paris du 28 décembre 1789, relatif à l'Esclavage des Nègres.

La Chronique de Paris du 28 décembre 1789.

Le Fouet National du 2 mars 1790, relatif à Bailly et aux Comédiens français.

Le Courier de Paris du 2 mars 1790, relatif à l'Esclavage des Nègres.

Le Thermomètre du Jour du 1er mars 1792, relatif à l'Esprit Français.

Le Moniteur du 15 juillet 1792, relatif au général Gouvion.

La Révolution de 1792, ou le Journal de la Convention nationale, du 7 novembre 1792.

BLANC, Olivier. *Marie-Olympe de Gouges : une humaniste à la fin du XVIIIe siècle*, Éditions René Viénet, Belaye, 2003, 270 p.

Resumo de alguns títulos

La France Sauvée ou Le Tyran Détroné, 1792 – peça de teatro que retrata a Rainha MariaAntonieta planejando estratégias para manter a monarquia decadente e sendo confrontada pelos revolucionários, sendo a própria Olympe de Gouges uma das personagens. O primeiro ato da peça termina com um diálogo entre a autora e a Rainha, em que as duas discutem as intenções da Rainha e a melhor maneira de guiar o povo francês. A peça também retrata o casamento do rei e da rainha da França, mostrando uma rainha mais dominante, de presença forte, diferente da caricatura conhecida da época. O rei, por outro lado, aparece como um homem introvertido e quase temeroso da rainha. Ainda assim, a rainha é apresentada como antirrevolucionária, sagaz e manipuladora, com um forte instinto de autopreservação, como ilustrado na fala “Os povos são feitos para as correntes. Os reis para a felicidade do mundo”. Este desdém pelo destino do povo é o que provoca toda a discussão política presente no primeiro ato. Os Jacobinos, usando esta peça como prova, acusaram-na de defender a monarquia e de tentar angariar a simpatia do povo pelo Rei Luís XVI e pela Rainha Maria Antonieta.

Déclaration des droits de la femme et de la citoyenne, 1791 – Trata-se de uma espécie de resposta quase paródica e provocativa à Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão de 1789, que servia de preâmbulo à Constituição promulgada naquele ano. Olympe de Gouges criou dezessete artigos constitucionais acompanhados de um prefácio e de um posfácio que reivindicam a participação das mulheres na Revolução Francesa. O prefácio propõe que esta declaração deve ser decretada nas sessões futuras da Assembleia Nacional e parece dirigir-se ao público em geral, falando em nome das mulheres da nação francesa. Já o posfácio dirige-se diretamente a elas, e é aí que

Olympe de Gouges discorre sobre as desigualdades sociais, políticas e econômicas entre homens e mulheres na França. Este seria o texto que a projetaria para a contemporaneidade. Um aspecto importante a ser destacado é que este texto não defende uma suposta superioridade da mulher e sim uma elevação da mesma à igualdade entre os sexos, tanto para os benefícios sociais quanto para as punições, priorizando especialmente a participação nas decisões governamentais.

Contrat social entre l'homme et la femme – Este contrato faz parte do posfácio da *Déclaration des droits de la femme et de la citoyenne*, mas normalmente não acompanha a *Déclaration*. Olympe de Gouges elabora um contrato de casamento que prevê, entre outras coisas, a divisão igualitária dos bens do casal em prol dos filhos, sendo estes legítimos ou não. O texto também sugere leis para punir os homens que enganem jovens moças e homens que deixem suas famílias sem nenhum tipo de suporte financeiro, mas assim como a *Déclaration*, o *Contrat social* prevê também punições, em especial uma punição para a mulher que se aproveitar das leis sugeridas no texto para agir de má-fé. O título *Contrat social* seria uma referência a Jean-Jacques Rousseau, com quem conviveu e de quem era leitora. Neste texto, a escritora também fala sobre os sofrimentos dos negros nas ilhas colonizadas e, por último, conta uma experiência com um cocheiro que queria cobrar-lhe duas horas inteiras de serviço quando ela havia utilizado somente uma hora e meia. O caso é levado ao comissário de polícia, que não a escuta e a obriga a pagar o preço que o cocheiro pede. A autora utiliza esta anedota para fazer uma última crítica aos homens em cargos de poder que julgam de maneira parcial e arbitrária no novo regime.

Les trois urnes ou le salut de la patrie, par un voyageur aérien – Texto que levou a autora à prisão em 1793. O manifesto começa como uma ficção, uma espécie de narrativa de viagem contada por um personagem chamado Toxicondindron que faz algumas considerações sobre a Revolução Francesa. A escritora sugere, no texto, que sejam reunidas as assembleias primárias para que se decida por uma de três possíveis formas de governos, a monarquia, uma república una e indivisível ou uma república federativa. Ao longo do texto, o narrador passa a reproduzir a voz de Deus que lhe fala sobre os rumos do país e, ao final, Olympe de Gouges nomeia a si mesma como a autora do manifesto dizendo: “*Je ne me nomme point encore; mais si je puis sauver ma Patrie*

de l'abîme où je la vois prête à tomber, je me nommerai, en m'y précipitant avec elle. Olympe de Gouges”.

L'esclavage des noirs, ou l'heureux naufrage – peça de teatro que tinha como cenário o Antigo Regime e pretendia chamar a atenção da sociedade para o destino dos escravos das colônias. Apresenta uma perspectiva inovadora, já que retrata a escravidão sob o ponto de vista do escravo. Esta peça também é conhecida por outro nome, *Zamore et Mirza ou l'esclavage des noirs*, nomes dos personagens em torno dos quais gira o enredo da peça.

Referências

BERMAN, Antoine. **A Tradução e a Letra ou o Albergue do Longínquo.** Trad. Marie-Hélène C. Torres, Mauri Furlan, Andreia Guerini. 2a Ed. Tubarão: Copiart, 2012, 198 p.

BLANC, Olivier. **Marie-Olympe de Gouges : une humaniste à la fin du XVIIIe siècle.** Éditions René Viénet, Belaye: 2003, 270 p.

http://ledroitcriminel.free.fr/le_phenomene_criminel/crimes_et_proces_celebres/gouge_proces.htm

<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k48280r.r=Gouges%2C+Olympe+de.langPT>

http://www.olympedegouges.eu/three_urns.php

<http://www.cocagne-editions.fr/olympede-gouges-liste-textes-numerises.htm>

<http://la-brochure.over-blog.com/article-30082301.html>

<http://www.bdic.fr/laffiche-en-temps-de-crise--outil-daffirmation-de-la-democratie/letemps-des-revolutions/1789-1793--olympede-gouges>

http://observatoriodamulher.org.br/site/index.php?option=com_content&task=view&i=45&Itemid=146

<http://www.histoire-image.org/site/oeuvre/analyse.php?i=952>

http://www.historia.seed.pr.gov.br/arquivos/File/fontes%20historicas/declaracao_direitos_mulher_cidada.pdf

http://www.toupie.org/Biographies/De_gouges.htm

<http://rue89.nouvelobs.com/rue89-culture/2014/02/23/olympede-gouges-nira-pantheonpessimistes-quaviez-espere-250184>

<http://www.lefigaro.fr/culture/2014/05/07/03004-20140507ARTFIG00146-il-y-a-266-ans-naissait-olymp-de-gouges-premiere-feministe.php>

<http://www.monde-diplomatique.fr/2008/11/BLANC/16516>

<http://olympedegouges.fr/accueil.html>

<http://womenshistory.about.com/od/olympedegouges/a/Olympe-De-Gouges-And-TheRights-Of-Woman.htm>

<http://olympedegouges-museum.com/>

http://www.hsaugsburg.de/~harsch/gallica/Chronologie/18siecle/DeGouges/gou_intr.html